

UNIFICAÇÃO

ÓRGÃO DA U. S. E. — UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO



FRATERNIDADE

Embora muito se tenha falado sobre fraternidade, ela constitui um tema que, até hoje, não foi suficientemente assimilado, pois os sentimentos de animosidade, de rivalidade e de falta de amor, ainda são constantes entre quase todas as coletividades terrenas. Como despertar este sentimento no ser humano? Como alimentá-lo? (pág. 3)



recado das mocidades:

(pág. 7)

**CROOKES, RICHET,
BOZZANO E DELANNE
NA X COMECAP.**

**KARDEC,
O PRIMEIRO
DIRIGENTE
ESPÍRITA**

pág. 2

**A JUSTIÇA,
A LEI
E O MENOR
ABANDONADO**

pág. 4

**ESTANTE
DOCTRINÁRIA
NOTÍCIAS
DAQUI E DALI**

pág. 6

**CRÔNICA
EVANGÉLICA**

pág. 8

Milton Felipe

GRANDES VULTOS DO ESPIRITISMO

OLYMPIO DA SILVA CAMPOS



Retornou à Pátria Espiritual mais um dos trabalhadores ativos e entusiasmados da seara Espírita. Trata-se do confrade **OLYMPIO DA SILVA CAMPOS**, líder dos moços espíritas de Niterói, em 1948, quando Leopoldo Machado dava a decisiva arrancada para a realização do I Congresso de Mocidades Espíritas do Brasil. Este moço dinâmico e idealista reuniu em torno de si um grupo de jovens daquela época, hoje, na sua maioria, companheiros integrados no movimento Espírita, como por exemplo, Orlando Sobreira Sampaio, Carlos de Brito Imbassahy, Alberto de Souza Rocha, Sebastião Augusto Carneiro, Norberto Herdy Boechat, o saudoso Jorge Nunes Bernardo e muitos outros que se tornaria impossível enumerá-los. Olympio Campos, após a desencarnação de sua genitora, passou a residir com o casal Maria e Carlos Imbassahy que o considerou, a partir de então, seu segundo filho e o irmão de "Carletinho", filho único do casal. Foi mais que um filho para o inoxidável e saudoso Imbassahy, foi o irmão, o pai e o amigo de todas as horas, prisioneiro voluntário de seu leito de dor, dividindo os cuidados com a querida Maria Imbassahy na luta contra a terrível enfermidade, até o instante de sua desencarnação.

Nasceu a 9 de julho de 1918, na antiga vila de Natividade de Carangola, hoje cidade de Natividade, no Norte Fluminense. Sua mãe, que cedo enviuvou, era militante espírita, tendo sido uma das fundadoras do Centro Espírita "D. Pedro II", naquela cidade, onde Olympio muito pequeno, costumava acompanhá-la nas reuniões dessa instituição espírita. Posteriormente, transferiu-se para Niterói, passando a frequentar a então Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro, hoje FEERJ-Segão Niterói e Interior, atuando no movimento ao lado de inesquecíveis vultos daquela casa, tais como Jônathas Botelho, César Gonçalves, Tomás de Aquino, Carlos Imbassahy, Arnaldo Fortes e tantos outros trabalhadores de escol.

Sua passagem para o plano espiritual tranquila e rápida se deu às 15 horas do dia 21 de outubro de 1976, quando assistia a um programa de televisão na residência da irmã e do cunhado Arinda e Charles Nóbili, onde passou a residir desde o agravamento de sua saúde, ocasionado pela hemiplegia e posteriormente pela afasia.

Olympio Campos era portador de várias faculdades mediúnicas, dentre elas, a psicofonia, a psicografia, a vidência e a de curas. Jamais deixou de atender aqueles que a ele recorriam solicitando passes e preces, sendo capaz de enfrentar qualquer sacrifício para levar o socorro aos necessitados. Certa feita participava de uma Semana Espírita em Pociúncula, quando em uma de suas reuniões, registrou pela vidência a figura de um frade, que se apresentava projetando intensa luz alaranjada, o qual, em seguida, identificou-se como Antônio de Pádua. Só ele registrava a presença do iluminado Espírito pela vidência, enquanto os assistentes sentiam vibrações agradáveis e superiores, além de profunda emoção. Após o término da reunião, o Presidente do Centro Espírita, mandou trazer à presença de Olympio sua filha adotiva que se encontrava bastante enferma e acamada há várias semanas. Olympio aplicou-lhe um passe e a moça foi curada na mesma hora. A notícia espalhou-se pela cidade e, em pouco tempo, uma fila enorme de doentes aguardava atendimento na porta do Centro. Olympio arregaçou as mangas e



ALLAN KARDEC: O PRIMEIRO DIRIGENTE NA HISTÓRIA DO MOVIMENTO ESPÍRITA

"Noite! 19 de janeiro de 1860. Kardec é recebido no Centro Espírita de Broteaux, o único existente em Lyon. À porta, esperam-no Dijou, o operário, chefe de oitomas e sua esposa.

Este é, na História, o primeiro encontro de dirigentes espíritas. Dijou encontra-se à testa do grupo lionês. Kardec desempenha as funções maiores na "société" parisiense. A mão do emérito pensador aperta os dedos calosos e ásperos do companheiro, a quem chama "irmão". No olhar grave que trocam vê-se que mutuamente se entendem: embora em planos diferentes, suas responsabilidades se equivalem." (1)

O papel desempenhado por Kardec no início do movimento doutrinário do Espiritismo foi, como se pode observar em sua História, fato marcante quanto ao aspecto de direção.

Kardec, codificador do material de orientação apresentado pelos Espíritos, com vistas à elaboração do arcabouço filosófico;

Kardec, orientador para a formação de grupos, centros e sociedades espíritas dos mais diferentes matizes, prestando, para isso, assistência direta ou indireta;

Kardec, dirigente da Société Parisiense des Etudes Spiritiques, de onde se preocupava com o crescimento da Doutrina, preconizando a homogeneização dos grupos.

Em cada uma dessas fases observamos o mestre lionês absorvido no estudo acurado, empenhando-se a fundo para que em nenhum instante o programa de trabalho fosse atingido pela imperfeição.

Das atividades desenvolvidas pelo primeiro dirigente espírita ressalta o principal escopo de seu labor: transmitir suas experiências e suas observações a respeito do desenvolvimento da sociedade espírita, do ponto-de-vista de sua importante missão como agrupamento e como escola, onde quer que ela se encontrasse.

Apressa-se, então, Kardec, em entrar em contato direto com os núcleos já existentes na época e saber dos resultados da aplicação da doutrina nas cidades distantes. Para isso, empreende pequena viagem de seis semanas em 1862, "através da chuva, do frio e da neve" pela província francesa.

Kardec realiza, dessa forma, cinquenta reuniões (encontros) com os dirigentes espíritas em vinte cidades diferentes.

De tudo o que viu e ouviu, o codificador chega à conclusão de que o empreendimento foi altamente benéfico, pois permitiu-lhe além da orientação que deixara em cada localidade, recolher novas experiências e informações para a composição de seu trabalho. "O resultado — diz Kardec — nos deu uma grande satisfação moral, sob o duplo aspecto das observações colhidas e da constatação dos imensos progressos do Espiritismo."

Em verdade, o papel do primeiro dirigente espírita era marcado bem antes. Em 1856, aos 12 de junho, quando a médium Alice C. pôe-no em contato com o Espírito da Verdade, seu guia:

"Meu bom Espírito, desejaria saber o que pensais da missão que me foi atribuída por alguns Espíritos; rogo-vos que me digais se se

trata de uma prova para o meu amor próprio. Nutro, como sabeis, o maior desejo de contribuir para a propagação da verdade, mas do papel simples de trabalhador aquele de missionário-chefe a distância é grande e eu mal entendo o que possa justificar a minha escolha para tão relevante encargo, de preferência a tantos outros possuidores de maiores talentos e qualidades." (2)

O Espírito da Verdade confirma, como se sabe, a missão de Rivall, que passaria, no ano seguinte, com o lançamento de "O Livro dos Espíritos", a usar o pseudônimo de Allan Kardec, concluindo que se ele soubesse levá-la a termo, os homens saberiam apreciá-la mais cedo ou mais tarde.

Confirmava-se, assim, no diálogo com o Mundo Espiritual, a indicação de Kardec para se constituir no primeiro dirigente espírita, a experimentar os novos caminhos traçados pelo Plano Maior, a fim de que a humanidade vislumbrasse outro futuro que não aquele apresentado pelo materialismo que a fazia mergulhar em trevas, afirmando que "o presente é tudo e que o futuro não existe". Com o trabalho direcional de Kardec, o Espiritismo corrige tal distorção afirmando: "o presente é bem pouco, mas o futuro é tudo". E isto ele o prova.

Compreendendo a sua responsabilidade à frente da direção primeira, em pleno desabrochar da Doutrina, o bom senso do discípulo de Pestalozzi observou também que não se encontrava sozinho em tão auspicioso acontecimento e que não poderia, pelo conteúdo de sua própria filosofia, se sustentar na orientação e no labor só de um homem ou de uma sociedade, por melhor que ela fosse. Tratou, assim, de disseminar através de sua diretriz, o roteiro para que o Espiritismo que havia tido, por necessário, em seu princípio de elaboração, uma direção individual, contasse em seu desenvolvimento natural, com o trabalho coletivo, para que nada houvesse de arbitrário.

E, da reunião do primeiro dirigente espírita — Kardec — com dezenas de outros pares que experimentavam as mesmas dificuldades e as mesmas alegrias (de maneiras diferentes, embora) no trato com a organização e a direção de centros espíritas, nascia o sopro do exercício fraterno entre homens que buscavam caminhos novos, no campo das idéias, para o aperfeiçoamento de suas atividades.

Tal atitude entre os responsáveis pelo Espiritismo no século passado nos indica que quando os nossos dirigentes se encontram para tratar dos assuntos da nossa Doutrina, em igualdade de condições, dentro de um movimento espontâneo e essencialmente democrático, é sinal que começamos a acender uma pequenina luz na imensidão das trevas.

- (1) Viagem Espírita em 1862 — Allan Kardec — pgs. 10 e 11. Tradução de Wallace Leal V. Rodrigues. Casa Editora "O Clarim" — Matão — 1.ª Edição
- (2) Vida e Obra de Allan Kardec — pg. 65. — André Moreil — Tradução de Miguel Maillet — Edicel.

UNIFICAÇÃO

(Conclui na página 6)

Órgão da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo — USE
Rua Maranhão, 404 - C. Postal, 3.946 - Telefone: 67-6273 - São Paulo

Diretor-Responsável:
PAULO ALVES GODOY
(MTPS-2777/SJPESP-3649)

Conselho de Redação:
APOLO OLIVA FILHO
ABEL GLASER
MERRY SEBA
JAMIL NAGIE SALOMÃO

REGISTRADO no Departamento Nacional de Propriedade Industrial sob n.º 185.663, em 11-4-1956 e de acordo com a Lei Federal n.º 2.083, de 12-11-1953, combinado com o Dec. Federal n.º 4.857, de novembro de 1939, sob n.º 1.244, no Cartório do 1.º Ofício da Capital.

ASSINATURA ANUAL

Brasil	Cr\$ 36,00
Exterior	Cr\$ 41,00
Número avulso	Cr\$ 3,00

NOTICIÁRIO — Todos os órgãos da USE e entidades unificadas devem enviar noticiário de suas atividades de maneira sempre resumida, bem informativa, sem comentários.

COLABORAÇÃO — Todos os confrades podem colaborar. Os trabalhos devem ser datilografados em dois espaços, numa só face do papel e não ultrapassar duas folhas do tamanho de ofício.

Impresso por IND. GRÁFICA E EDITORA MOTTA LTDA.
Rua Fernão Dias, 796 — Tel.: 211-1570 — São Paulo.



FRATERNIDADE

No dia 1.º de janeiro, todo o mundo comemora o transcurso do Dia da Fraternidade Universal.

O Espiritismo, doutrina codificada por Allan Kardec, tem como base inalienável a trilogia: Trabalho, Solidariedade e Tolerância. É óbvio que, tendo em seu estandarte tão excelsa divisa, tenha por objetivo primordial propugnar pela implantação da fraternidade entre os homens.

Embora muito se tenha falado sobre fraternidade, ela constitui um tema que até hoje não foi suficientemente assimilado, pois os sentimentos de animosidade, de rivalidade e de falta de amor ainda são constantes entre quase todas as coletividades terrenas.

Jesus Cristo, nosso incomparável Mestre, pouco antes do sacrifício do Calvário, confortou os seus apóstolos, afirmando: "Vou mas não vos deixarei órfãos, vos enviarei o Consolador, o Espírito de Verdade, que virá para restabelecer todas as coisas."

Passaram-se quase vinte séculos, e agora nossas almas se enchem de júbilo por saber que aquela promessa está sendo cumprida, uma vez que o Consolador já está entre os homens. As vozes do Alto se espalham tal qual bálsamo suavizador, alentando os Espíritos e inundando os corações de ensinamentos dignificantes e impregnados daquelas dóceis e imorredouras palavras do Cristo: "Amai-vos uns aos outros, assim como eu vos amei."

A Doutrina Espírita, em sua missão de Consolador propugna para que haja uma melhor compreensão entre os homens que habitam a Terra neste século angustioso de sua história, e, para isso levanta bem alto os ensinamentos evangélicos, apontando aos homens o caminho verdadeiro. Sendo um manancial de esclarecimentos, poder-se-á beber a água cristalina das revelações santificantes providas dos Céus, no sentido de preparar as almas para a nova era de reforma espiritual do mundo. São chegados os tempos em que as potestades do mal serão coagidas a abandonar os últimos redutos de domínio no ambiente terreno, e os seus últimos triunfos são bem o penhor de uma reação temerária e infeliz, apressando a realização dos vaticínios sombrios que pesam sobre o seu império perecível.

Toda a realidade é a do Espírito e toda a paz é a do entendimento do reino de Deus e da sua justiça.

Depois das trevas surgirá uma nova aurora. Luzes confortadoras envolverão todo o orbe regenerado no batismo do sofrimento.

O esforço dos Espíritos estará unido ao do homem encarnado para a sua marcha gloriosa ao Ilimitado. É chegado o tempo de um reajustamento de todos os valores humanos. As amargas expiações coletivas preludeiam que a espiritualidade tem que penetrar as realizações do homem físico, conduzindo-as para o bem de toda a Humanidade.

Dos ensinamentos dos Espíritos, destacam-se os seguintes preceitos:

Ama a Deus. E esse amor é adoração.

Ama a teu próximo. E esse amor é caridade, é altruísmo, é fraternidade, é compaixão, é perdão, é tolerância.

Ama a natureza. E esse amor é arte.

Ama o conhecimento. E esse amor é ciência.

Cuida do teu corpo, aprimora o teu caráter, espiritualiza os teus desejos, purifica os teus sentimentos de fraternidade, eleva os teus ideais, robustece o teu saber.

Raciocina, medita, ora.

Sê bom, sê paciente, sê leal, sê humilde, sê justo.

O amor é a mais excelsa de todas as virtudes. Quando ele tiver inundado os nossos corações, surgirá para o gênero humano uma nova vida; e ao clarão deslumbrante de um albor até então desconhecido, raiará o dia de amanhã e será definitivamente implantado entre os homens os mais lídimos sentimentos de fraternidade.

Propugnado pelo movimento de unificação, a União das Sociedades Espíritas do Estado de S. Paulo — USE, está, de certa forma, trabalhando em favor da implantação da fraternidade entre os homens. Se o seu esforço atual está sendo apenas desenvolvido entre os espíritas, é óbvio que futuramente, quando o Espiritismo tiver assumido o seu relevante papel como Religião de toda a Humanidade, essa fraternidade se estenderá a todos os homens.

Esse trabalho de entrelaçamento tem por escopo principal preparar os homens para que um dia possa haver "um só rebanho e um só pastor", quando então o reinado do Espírito terá implantado o seu domínio na Terra e os homens não terão apenas um Dia de Fraternidade por ano, mas viverão perenemente sob a sua égide.

A JUSTIÇA, A LEI E O MENOR ABANDONADO

Geraldo de O. Garcia

Com pompa, iniciaram-se, a 11 de agosto, as festividades de comemoração do 150.º aniversário da Fundação dos Cursos Jurídicos no Brasil — que ocorrerá no próximo ano — e que pretendem lembrar a instituição das duas “universidades” — hoje, Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo e Faculdade de Direito de Recife (PE) — autorizadas em 19 de outubro de 1823 pela então “Assembléa Geral Constituinte e Legislativa do Brasil”. A Faculdade de Direito de São Paulo foi fundada em 11 de agosto de 1827.

Foi organizada pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, no Largo de São Francisco, programação para um ano, englobando reedição de obras jurídicas, cursos de extensão universitária, conferências, congressos de Direito além de outras atividades sócio-culturais.

A Faculdade de Direito da USP destacou-se, ao longo de sua história, pela ação de muitos políticos, literatos, juristas, e outros, que aí fizeram o curso superior. O papel desses homens, de uma forma ou de outra, influiu nos destinos do País.

“O estágio a que chegou o desenvolvimento do País” — falou o diretor Prof. Rui Barbosa Nogueira — “está exigindo a formação de profissionais para os diversos campos do Direito. A cidade com quase oito milhões de habitantes transformou-se, não permitindo mais as palestras e o encontro constante e despreocupado de estudantes. Diminuiu o número de poetas e políticos; isto é lamentável mas é o resultado da vida moderna.”

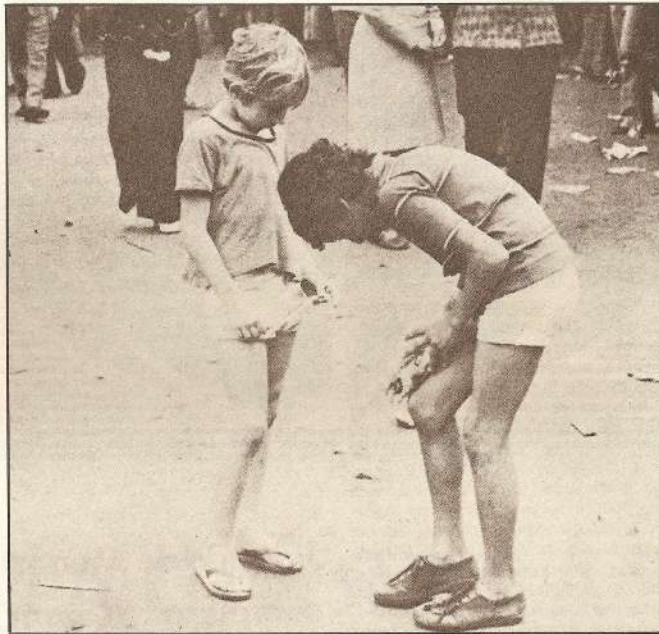
A Faculdade de Direito da USP tem atualmente cerca de três mil alunos nos cursos de graduação e mais de mil nos cursos de pós-graduação, que oferecem trinta disciplinas opcionais, segundo o diretor Rui Barbosa Nogueira.

PERSONAGENS

Pela Escola de Direito da USP passaram estudantes que, posteriormente, se tornaram personalidades destacadas na vida brasileira, sendo um dos mais notáveis, Rui Barbosa. Entre os poetas figuram: Castro Alves, Fagundes Varela, Álvares de Azevedo. Entre os parlamentares: Francisco Belisário, Ferreira Viana, Joaquim Nabuco, Gabriel dos Santos e João Mendes.

Além dos romancistas José de Alencar e Bernardo Guimarães, figuram também os jornalistas Rangel Pestana, Ferreira de Menezes. Segundo o Prof. Goffredo da Silva Telles Jr., da Faculdade de Direito, doze presidentes da República estudaram nas Arcadas. Além de Júlio Prestes, que foi eleito, mas não empossado, destacam-se Prudente de Moraes, Campos Salles, Afonso Penna, Rodrigues Alves, Wenceslau Braz, Delfim Moreira, José Linhares, Arthur Bernardes, Washington Luiz e Jânio Quadros, além de outros.

A Escola de Direito de São Paulo sobressaiu-se ao longo da História do País, não só pelos personagens ilustres que formou, mas, princí-



palmente, pela atuação de membros docentes e discentes na vida política nacional. (1)

NA ROTINA DA VIDA, A VOCAÇÃO ALTRUISTICA

Fixando-nos na problemática social do menor abandonado, em nosso Estado, onde até há pouco tempo passado — seus menores abandonados, eram segregados do convívio social e lançados numa promiscuidade responsável pela formação de uma chaga social que, ainda hoje, tende a espalhar-se, ameaçando toda a vida social.

NO TRANSCURSO DA V.ª SEMANA

Na abertura dos trabalhos da V.ª Semana de Estudos do Problema de Menores, realizada de 28 de julho a 1.º de agosto de 1952, o então Desembargador J. C. de Azevedo Marques, Presidente em exercício do Tribunal de Justiça de São Paulo, disse: “Como nos anos anteriores, desde 1948, realiza-se esta “SEMANA” com o apoio da Presidência do Egrégio Tribunal de Justiça e sob a direção e organização do preclaro Desembargador Theodomiro Dias, galhardamente acolitado pelo ilustre sub-procurador Geral da Justiça, Dr. João Baptista de Arruda Sampaio, duas inteligências de escol, dois corações relicários de ternura e bondade, todo ansiosos e devotamentos pela infância desvalida.

O certame, meus senhores, tem tanto de nobreza e benemerência, quanto de dificuldades em seus resultados práticos.

Vai daí, a porfia de especialistas e estudiosos, generosamente apostados em agitar o assunto em seus múltiplos aspectos, à cata de uma final coordenação de bases sólidas e de acertadas diretrizes.

De nossa parte, pessoalmente, há muito o problema nos conquis-

tou o espírito, de um lado por sua magna finalidade sociológica, de outro, pela sedutora auréola filantrópica que o exalça e resplandece”. (2)

O Dr. Heli Lopes Meireles — então Juiz de Direito de São Carlos (SP) na ocasião, dissertou sobre o tema “De que necessita o Juiz para realizar a Assistência a Menores”.

O Dr. Joaquim Bandeira de Melo, então Juiz de Direito de São Paulo, expôs o tema “O que realizei na Comarca como Juiz de Menores”. Entre outros assuntos, evidenciou: “O Juiz, por força da lei, exerce múltiplas e variadas funções entre as quais sobreleva a eminentemente social e política referente a supervisão que lhe compete sobre os menores, e, de certo modo, sobre a família. Considere-se que é chamado a desempenhar missão conciliatória quando os laços matrimoniais afrouxam ao ponto de ruptura, por ocasião dos desquites.

Representa uma força de equilíbrio social, de reserva moral da qual se apossa, tanto mais ciosamente, quanto menor a comunidade. Impõem-se-lhe restrições e sacrifícios de toda a ordem. Sobre tudo, disciplina severa não só intelectual, moral, como doméstica e social.

A questão dos menores, porque não o confessar, sempre foi minha preocupação constante”. (3)

O Dr. Sebastião da Silva Barreto — Promotor Público — defendeu o tema “O Escotismo e a sua extraordinária influência na recuperação dos menores transviados”.

Seminário, quanto ao “Ensino Profissional” sob a direção do então Juiz de Direito de Santa Cruz do Rio Pardo (SP), Dr. Mário Neves Guimarães, tendo como assessor o Dr. Hélio Pereira Bicudo, então Promotor Público de Sorocaba (SP).

Dois setores foram abordados, passando a constituir o tema do seminário: a) a orientação profissional e b) a formação ou ensino profissional.

Ficou evidenciado, através dos debates travados, ser de imperiosa necessidade orientar-se o menor na escolha de uma profissão ou atividade.

O LÍDIMO PAPEL DA IMPRENSA

Dr. Teófilo Cavalcanti Filho — Jornalista e Advogado no Foro da Capital — participante da “VI Semana”, com a tese: “Uma experiência Jornalística acerca do Problema de Menores” — entre outros palpitantes assuntos, destacou: “Não se lance, porém, inteiramente às costas do Poder Público a responsabilidade pelo abandono dos jovens. É muito cômodo, atribuir ao Estado a culpa de tudo, inclusive dos erros que nos pertencem. Em relação aos menores, então, as responsabilidades, pelo que se vê, poderiam ser perfeitamente divididas entre eles e nós, pais, mães, promotores, juizes, comerciantes e industriais.

Isso mostra, sem dúvida alguma, que há necessidade de uma campanha educativa em relação aos maiores, especialmente junto às camadas economicamente débeis. Nesse sentido, pelo que julgo, a imprensa poderia desempenhar um papel relevantíssimo”. (4)

Alguns dados que dizem respeito à presença de alguns órgãos da imprensa. A Gazeta, de 25/7/53, escreveu o artigo: “Proteção ao menor desamparado”.

O Correio Paulistano, de 28/7/53, escreveu: “Uma sugestão para a Semana de Menores” (Roberto Junqueira de Bragança Paulista (SP)).

O Diário da Noite de 28/7/53, publicou: “Preocupação do Governo com a situação do menor abandonado”.

O Diário de São Paulo, de 28/7/53, disse: “Não se pode violentar o destino da criança por motivos de ordem econômica”. (5)

DE 23 a 28 de julho de 1956 — a “VII SEMANA”

Encontramos, nessa ocasião, mais propugnadores das “Semanas de Estudos”, como o Dr. Aldo de Assis Dias, Juiz de Direito e de Menores da Capital, bem como os Desembargadores Joaquim de Syllos Cintra e Alexandre Delfino de Amorim Lima, do Tribunal de Justiça e o Dr. Mário Moura e Albuquerque, Procurador Geral da Justiça.

O FATOR AMBIENTAL NO PROBLEMA DE MENORES

O Dr. Alcyr Menna Barreto de Araújo — Promotor Público da Comarca de Bariri (SP), deixou, ao final do seu pronunciamento esta enfática verdade: “A tarefa poderá ser ingente, seus apóstolos serão taxados de visionários líricos, mas o resultado será compensador e a nossa juventude será grata.”

A PRESENÇA DA MULHER

Dra. Zuleika Kenworthy, então 1.ª Curadora de Menores da Capital; D.ª Leopoldina Saraiva, Assis-

tente Social e Dra. Hilda Macedo, então Comandante da Polícia Feminina do Estado de São Paulo.

Da Dra. Hilda, colhemos, do seu trabalho, abordagens como esta: "Os que preocupam a todos nós são os desamparados, os abandonados, os infratores, os difíceis, os tristes, os desajustados de toda parte.

As crianças não podem ser tristes. A tristeza das crianças é o nosso maior pecado..."

A Dra. Zuleika apresentou o trabalho "Ligeiros reparos ao Projeto N.º 1.000 de 1956, que dispõe sobre o Código de Menores". — Disse: "Não sou jurista, não sou legisladora; sou apenas uma Promotora de Justiça, exercendo as funções de Curadora de Menores, acostumada a ler artigos de Códigos para neles enquadrar um fato concreto, procurando aplicar a lei e que se faça Justiça."

OUTRO CONSIDERANDO IMPORTANTE

Na ocasião da abertura desta "VI Semana", o Dr. Lincoln Feliciano, então Secretário da Justiça e Negócios do Interior, esteve presente, por solicitação de S. Excia., Sr. Governador Jânio Quadros, dizendo que, "já entrou definitivamente para o calendário da nossa atividade judicial a "Semana de Menores", espécie de rápido congresso, onde se conferem observações, com uma rendosa permuta de idéias e uma salutar divulgação de dados de um problema básico da sociedade contemporânea. A "Semana de Menores", criação do eminente Desembargador Theodomiro Dias, avulta cada vez mais, ganhando em profundidade e extensão e atraindo o interesse de sociólogos, criminólogos, educadores, sacerdotes, magistrados e juristas. Esse problema já ninguém pode negá-lo ou desconhecer-lo, pois diuturnamente, diante dos olhos mais desatentos, no bulício dos grandes centros urbanos, ou na aparente calma dos meios rurais, surgem os dramas mais constrangedores, em que o principal personagem é o menor".

Conclui, dizendo: "Eis o que pude escrever, entre os atropelos da minha vida pública, como contribuição para maior êxito deste conclave, de tão promissores resultados. Para obra tão santa, que não faltem, também, as bênçãos de Deus". (6)

oOo
Em função da comemoração da Fundação dos Cursos Jurídicos.



elaboramos este retrospecto, englobando a Problemática do Menor Abandonado, conjuntamente, enaltecendo aquelas Escolas de Direito, evidenciando inclusive, a dedicação de homens valorosos, proficientes e probos, dentre os nobres cultores do Direito, que deixaram marcas indelévels, na ansiosa busca de soluções pró Menor Abandonado.

É de admirável valor os aspectos da Lei da Evolução, que obriga todos os seres à associação, isto se constatando em todos os reinos da natureza. É pela comunhão espiritual que se chega à realização da unidade da vida, e por isso os indivíduos se associam e permutam suas qualidades. É graças à diferenciação de temperamentos e possibilidades individuais que a sociedade se mantém e amplia, superando crises muitas vezes sérias, no campo político, econômico e social.

O maior castigo para a Humanidade seria a estagnação; mas como a natureza é fundamentalmente dinâmica, a estagnação é impossível, e o homem marcha sempre para a frente, obediente ao imperativo da Lei da Evolução.

Este trabalho a que nos reportamos, exaltando sobretudo, o benemérito esforço em prol da Criança, faz-nos lembrar importante passagem do Evangelho que diz: "Honrai a todos. Amai a fraternidade." (Pedro, 2:17). E Emmanuel, na mensagem DE MÃOS NO BEM, diz:

"Sabemos que o Cristo espera por nós, acima de tudo, ao lado de nossos irmãos na Terra.

Onde surgem dificuldades e provas, ei-lo aí, aguardando-nos a intervenção para que o concurso fraterno se faça sentir de pronto.

Muitas vezes, porém, diante do companheiro teimoso e rude, exclamamos, desalentados: — "já fiz tudo", "agora não posso mais."

Entretanto, Jesus não age para conosco em semelhantes limitações.

Todos os dias, somos amparados com segurança e tolerados com largueza.

Estejamos, pois, dispostos a ofertar mãos cheias de trabalho no templo do amor fraterno." (7)

Só o Cristo vivo, no imo do ser, pode fortalecer-nos no trabalho degenerador, de vez que é imprescindível perseverar até o fim.

Muitos chamados pela graça, poucos os que se elegem pela força.

É evidente, que a Terra de hoje reúne povos de vanguarda na esfera da inteligência. E, com relação a Criança, resumimos, lembrando que as legiões angélicas, junto à Manjedoura, anunciando o Grande Renovador, não apresentaram qualquer ação de reajuste violento.

Sob o teto acolhedor da abóbada Celeste, vislumbremos todos, a solução ideal para a Criança carente, da nossa própria sociedade, mesmo com os recursos e esforços das nossas limitações, na certeza de que, dentro em breve, colheremos as justas compensações.

BIBLIOGRAFIA

- (1) Folha de São Paulo, de 11-8-76.
- (2) Anais da V Semana de Estudos de Problema de Menores, realizada em 1952.
- (3), (4) e (5) Anais da "VI Semana".
- (6) Anais da "VII Semana".
- (7) Do livro 'SEGUE-ME', ditado pelo espírito de Emmanuel, psicografia de Francisco Cândido Xavier, edição de "O CLARIM" de Matão (SP).

PAZ!

Luiza P.C. Branco

Em 21 de outubro de 1833 nasceu em Estocolmo, Alfred Nobel. Inventou a destruidora dinamite e instituiu o prêmio da paz. O prêmio da Paz não vai ser concedido este ano. Durante a primeira guerra chamada mundial, também esse prêmio foi suspenso e suspenso foi por mais quatorze anos, em que a pomba da paz não encontrou lugar onde pousar. Nem homem, nem mulher, nem país, nem instituição ninguém, ninguém foi merecedor do prêmio que Alfred Nobel instituiu. A primeira vez o prêmio foi, em 1901, destinado a H. Dunant, na Suíça, ao fundador da Cruz Vermelha. Não há quem não conheça esses fatos. Só daí a quatro anos, em 1905, a inspiradora desse prêmio foi designada para essa tão merecida distinção. Alfred Nobel, como é do conhecimento de todos, foi o inventor da dinamite, arma poderosamente destruidora e, assim, anti-fraterna. A baronesa Berta von Suttner era muito amiga de Nobel e quando o via recolhido em si, sabia o que o grande sábio sentia. Então, não como remédio mas, como simples suavizante inspirou-lhe a criação do prêmio Nobel de Paz.

Desde então, os sábios que se revelam ao mundo pelos inventos e descobertas construtivas e fraternas têm sido distinguidos com essa venera e com o respectivo dinheiro que Nobel destinou para isso da sua grande fortuna ganha com a destruição.

Através dos milênios a divina voz de Jesus vibra do alto da cruz: "A minha paz vos deixo, a minha paz vos dou".

Quem a recebe? Não apenas a destruição atroz de cidades inteiras e a destruição restrita materialmente considerada de famílias se auto-destruindo e os suicidas procurando a paz, justamente nas genes onde ela absolutamente não pode estar! Se isso tudo está errado, como cremos, há de haver um meio de corrigir-se. Qual?

O Mestre também disse: "Aprende de Mim que sou manso e humilde de coração". No entanto, se aprende em casa, na escola, nas oficinas, nas câmaras oficiais, nas assembleias governamentais que "não devemos levar desaforo para casa mas, sempre devemos revindicar". Quem precisa revindicar? Os que são atingidos pela ofensa? O mesmo acontece com os que precisam ameaçar: são os fracos, os dosos, os que não têm força moral capaz de agir e precisam recorrer à força física.

Então as grandes guerras, como

as guerrinhas domésticas, são geradas pelo medo, pela fraqueza, pela soma de todos os sentimentos e procedimentos negativos. Saber e poder ser verdadeiramente bom é difícil e só para os que se esforçam em ouvir e aprender a ser corajosamente humildes e dignamente pacíficos e mansos. Como ninguém entende o que seja a paz e a humildade de Jesus e ninguém compreende que ser humilde não é ser servil e ser manso não é acovardar-se, nem abster-se, os prêmios Nobel, de vez em quando, não acham em quem acolher-se.

Há anos, na Irlanda, católicos e protestantes se entredeveram porque uns são católicos e outros, protestantes. E são ambos inegavelmente cristãos, têm o mesmo Mestre e a Bíblia chamada católica e a Bíblia chamada protestante são a tradução de um só e mesmo livro e, em ambas, Jesus é o Mestre.

Os ensinamentos pelas parábolas, no Sermão da Montanha, nas conversas com os discípulos, nos atos de extrema caridade, de extrema sabedoria, do amor, a fraternidade ressaltam luminosos.

Então, nessa Irlanda dilacerada, as mulheres chefiadas e conduzidas por Betty Williams e Mairead Corrigan em comícios procuram chamar à razão aos que odeiam e matam por amor. Mas, foram cruel e selvagemmente repelidas com rudes ataques que não só as feriram como atingiram crianças cujo único crime era a religião de seus pais. Para quem dar, então, o prêmio Nobel da Paz?!

Os prêmios de literatura, de ciências, de nobres inventos já estão sendo entregues. E o da Paz nem cristão, nem de outras crenças, nem ateus o receberão.

A oração é força poderosa. E, para poder firmar-se e irradiar necessidade da educação. Por isso o Redentor veio como Mestre não de cultura e sabedoria livresca, mas de sabedoria e cultura do saber sentir, do saber amar.

Nas religiões não cristãs seus líderes ensinam e ordenam o amor, a fraternidade e por que homens e mulheres se entredeveram? O verdadeiro professor, o verdadeiro mestre ensina educando. A educação é a essência da sabedoria.

O § 796 do Código Espírita diz: "... infelizmente essas leis se aplicam mais a punir do que a estancar a fonte do mal. Só a educação poderá reformar os homens. Então, já não precisarão de leis tão rigorosas".

Eduquemos, pois, de maneira positiva, para a PAZ.

NOTÍCIAS

DAQUI E DALI



Adail Andriolo

estante doutrinária

Araçuaçu: foi eleita a nova diretoria do Centro Espírita Ismael que ficou assim constituída: — Presidente: José Balbino Cardoso Júnior; Vice-Presidente: Leonildo Moreira; 1.º Secretário: Luiz Carlos D'Andréa; 2.º Secretário: Antonio Belarmino de Moraes; 1.º Tesoureiro: Domicio Adorni; 2.º Tesoureiro: Benedita Lima Lozemim; Conselho Deliberativo: Domingos de Marzo, Darci Lopes, Omar da Cunha Ferreira e Cinézio da Silva; Bibliotecários: José Roberto de Moura e Carlos Dodoi Penteado; Comissão de Assistência Social "Belarmino Correa" — Assistentes Cooperadoras: Diretora: Lucila B. de Moraes; Auxiliares Cooperadoras: Miguela Boschiero, Angelina Borali Gonçalves, Egle Comito, Ana Rosa Dinis, Aparecida Alvares, Maria de Lourdes C. Albino, Antenor D'Andréa e Everaldo de Paula Marin.

Santos: para o triênio 76-79 foi eleita nova diretoria da instituição Casa do Caminho composta dos confrades: Presidente: Jason Peirão; 1.º Vice-Presidente: Osmar de Almeida; 2.º Vice-Presidente: Ariosto Diniz Caseiro; 1.º Secretário: Lamartine Carvalho da Silva; 2.º Secretário: Lourival Ruocco; 1.º Tesoureiro: Antonio Perez Rodrigues; 2.º Tesoureiro: Francisco Antonio dos Santos — Conselho de Contas: Manoel Fernandes Filho, José Carlos Ribeiro, Victor Benjamin Eliezer; Suplentes: Casemiro Martinez, Felipe Simões e Albino dos Santos Victorino.

São Paulo: foram empossados os componentes da nova diretoria do Centro Espírita Luz e Verdade, pertencente a União Distrital Espírita da 16.ª Zona — Presidente: João da Silva Goes; Vice-Presidente: Hermenegildo Correa Portero; 1.º Secretária: Elta Alves Costa; 2.º Secretário: Isaura da Silva Goes Correa; 1.º Tesoureiro: Jurandir Neri Santiago; 2.º Tesoureiro: Terezinha Cardoso Santiago; Bibliotecário: José Severino de Mello; Diretora de Estudos: Senília de Jesus.

Araçatuba: a União Municipal Espírita de Araçatuba está promovendo, através de quatro núcleos espíritas, um Curso semestral sobre "O Livro dos Espíritos". Aos sábados à tarde, no Centro Espírita "Luz e Fraternidade"; aos domingos (manhã), na União Espírita "Paz e Caridade", Grupo Espírita Pagan e Centro Espírita "Varas da Videira".

São Paulo: em 28 de novembro de 76, a União Distrital Espírita da 12.ª Zona promoveu o Encontro da Grande Família, realizado nas dependências da Associação Recreativa e Cultural Antarctica; participaram desta atividade o Coral da Federação Espírita do Est. de São Paulo, Dra. Marlene Severino R. Nobre (oradora convidada) e o nosso confrade Wallace Leal V. Rodrigues (convidado para a Tarde de Autógrafos).

Araçatuba: em novembro último, a União Municipal Espírita de Araçatuba promoveu um Curso Intensivo sobre "Serviço Assistencial Espírita", ministrado pelo prof. Mário Barbosa; o curso foi desenvolvido em regime de período integral, nos dias 20 e 21/11, nas dependências do Centro Espírita "Varas da Videira".

São Paulo: a Sociedade Espírita "Eurípedes Barsanulfo" com sede à rua Particular, 94 — Vila Edith — Pirituba, acaba de lançar a "Folha da Fraternidade", veículo de comunicação da entidade. Parabéns pela iniciativa e votos de muito sucesso, no campo da divulgação — é o que a Equipe do Unificação deseja a todos.

Araras: o Instituto de Difusão Espírita de Araras lança a tradicional publicação "Anuário Espírita 77". Pedidos pelo reembolso postal, à caixa postal, 110 — Araras — CEP 13.600.

Nova Iguaçu (RJ): o confrade Líbio Ribeiro de Magalhães inicia no Jornal de Hoje (veículo local) a coluna espírita intitulada "Espiritismo e Comunicação". A Equipe do Unificação congratula-se com o confrade Líbio pela oportuna iniciativa de levar aos leitores deste conceituado jornal fluminense assuntos atinentes à Doutrina Espírita.

Osasco: "Objetivo" é o título do órgão informativo da Mocidade Espírita "Seara de Jesus", redigido e supervisionado pela jovem Walkíria de Fátima Zanão. **Sorocaba:** a União Espírita de Sorocaba promoveu em novembro p.p., o Mês U.S.E., que contou com a participação dos confrades: Elifay Luis Apollo (da U.S.E.), Dr. Ciro Francisco Amantéa (de Itu), Prof. Henrique Rodrigues (de Belo Horizonte), Milton Filipei e Alcebiades Bertram (ambos do Conselho Metropolitano Espírita-São Paulo).

São Paulo: o Instituto Espírita de Educação, entidade especializada da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, realizou dia 28 de novembro p.p. a solenidade de cobertura do prédio (1.ª etapa), destinado a sua sede própria, à rua Leopoldo Couto de Magalhães Jr., 695 — Itaim Bibi.

Lembrete aos Órgãos da U.S.E.: não deixem de enviar notícias e informações relativas às atividades desenvolvidas nos CRE'S, UDE's, UME's e Centros Espíritas. Toda correspondência deverá ser enviada ao Jornal Unificação — Rua Maranhão, 404 — cx. postal, 3946 — CEP 01.000 — São Paulo.

Obra: A EVOLUÇÃO ANÍMICA

Autor: Gabriel Delanne

Editora: FEB, 4.ª edição, 1976

A EVOLUÇÃO ANÍMICA, obra que tem como subtítulo ESTUDOS SOBRE PSICOLOGIA FISIOLÓGICA SEGUNDO O ESPIRITISMO, foi escrita em 1895, decalcada sobre os conhecimentos científicos de então e se propõe a acompanhar o fenômeno da vida desde as manifestações mais simples às mais complexas.

Conjugando os conhecimentos que a ciência já acumulou, no tocante à lei da matéria, o autor, apoiando-se também nos conhecimentos que o Espiritismo coloca à disposição do estudioso quanto à realidade da alma (ânima), viaja do micro ao macrocosmo, instruindo o leitor com um estudo sério capaz de fortalecer a compreensão dos princípios básicos do Espiritismo.

A colocação do problema central do livro — o fenômeno da vida — dentro de um encadramento organizado, onde os seres estão submetidos a uma lei geral que a ciência vai, aos poucos, desvendando, muito embora, por enquanto, apenas no aspecto que a instrumentação experimental possibilita, abre campo para maiores indagações que os cientistas fatalmente terão que fazer para continuar a investigação: Que se esconde por trás des-

ses fenômenos que o microscópio deslinda? Que força ou agente realmente continuamente a cria e decreta, como fatal, a destruição ou transformação dos seres? Que agente imponderável constitui o traço de união entre o visível e o invisível?

A obra, além de ser um estudo que aproveita aos espíritos céticos, propensos à aceitação de uma ciência sem Deus, é extremamente útil aos religiosos, especialmente aos espíritas, porque tracejando a evolução do ser a da alma, patenteia a justiça do Criador, que não flxou privilégios nem criou deserdados. A evolução é uma lei que abrange a todos, propiciando a cada passo, maiores aquisições, para uma individualização mais consciente e luminosa.

Fechando a excelente obra, que recomendamos aos leitores, o autor, denodado batalhador que se tornou, no campo científico, o esforço de Allan Kardec, declara: "Para que um ser tão complexo quanto o homem, que reúne os caracteres mais elevados de todas as criaturas vivas, possa existir, importa, absoluta e necessariamente, tenha percorrido toda a série, cujos diferentes estados ele em si resume."

OLYMPIO DA SILVA CAMPOS

(Conclusão)

os atendeu durante a noite até alta madrugada. Muitos doentes nesta ocasião foram curados e outros bem aliviados.

Fundou a União da Mocidade Espírita de Niterói (UMEN), em 1948, sendo seu presidente por muitos anos, dotando-a de sede própria, desenvolvendo um trabalho extraordinário em vários setores da instituição. Participou de numerosas semanas espíritas, congressos, simpósios, etc. Em Niterói foi um verdadeiro líder espírita. Orador de grandes recursos, era constantemente solicitado, para a capital, interior e Estados vizinhos. Deixou vários escritos literários e colaborou na imprensa Espírita, fez parte da Comissão Organizadora do V Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas em 1970, na cidade de Niterói, tendo sido feito "congressista honorário" no VI Congresso de Brasília, a que já não pode comparecer. Integrou também a Maçonaria, onde ocupava elevado grau hierárquico.

Seu último aniversário no plano físico, ensejou a inauguração no recém-fundado Centro Espírita "Irmã Scheilla", a inauguração da Biblioteca "Olympio Campos", para a qual doara todos os seus livros espíritas.

O seu sepultamento ocorreu no Jardim da Saudade, em Jacarepaguá, com grande acompanhamento de parentes, amigos e confrades. Antes da saída do féretro, Sebastião Carneiro, seu companheiro desde a primeira hora na União da Mocidade Espírita de Niterói (UMEN), proferiu sentida prece e, em seguida, todos entoaram baixinho a "Canção da Alegria Cristã" de que ele tanto gostava. Foi uma tocante homenagem prestada pelos seus companheiros de ideal, na certeza de que Olympio Campos mudou apenas o campo de atividade; o terreno por outro mais vasto e mais belo, o do mundo espiritual sob as bênçãos de Jesus.

ANTONIO DE SOUZA LUCENA

FAÇA
FLORESCER
A PAZ
NO SEU LAR





Recado das mocidades

CROOKES, RICHET, BOZZANO E DELANNE NA X COMECAP

Sete de novembro de 1976, manhã clara e agradável.

Nos portões, no saguão e nos pátios da Escola Municipal "Noé de Azevedo", no bairro do Tremembé, em São Paulo, 250 jovens coloridos, alegres e emocionados, cumprimentaram-se pelo início da X COMECAP:

Confraternização de Mocidades Espíritas da Capital.

A organização desta COMECAP contou com a seguinte estrutura:

- Comissão Diretora — Presidente: Cezar Antonio Ortiz; 1.º Secretário: André Luis Galembek; 2.º Secretário: Dulcilene Maria da Silva; 1.º Tesoureiro: Wagner Menequetti; 2.º Tesoureiro: Gilberto Andreotti;
- Sub-Comissão de Arrecadação de Fundos: Suzete Maria Andreotti e Maria Cristina Ortiz;
- Sub-Comissão de Estudos: Fátima Salete Correra e Ricardo Bonanno;
- Central de Informações: Maria Cristina Ortiz e Divanir Mouta Garcia;
- Grupo de Expositores: Mirian Pimentel, Fátima Salete Correra, Clodoaldo L. Leite, Sérgio Emanuel Galembek, Antonio Carlos Amorim, Mauro Mesquita Spinola, Fernando Fernandes de Carvalho Neto e Waldemir Moreira.

A Comissão de Estudos estabeleceu como meta básica o estudo das pesquisas científicas, levadas a efeito pelo físico-químico inglês, Sir William Crookes (1832-1919), pelo francês Charles Richet, prêmio Nobel de Medicina e Fisiologia (1861-1935), pelo pesquisador e cientista italiano, Ernesto Bozzano (1861-1943) e por Gabriel Delanne, pesquisador e escritor francês (1857-1926).

Grande era a expectativa nas salas de aula. Todos aguardavam ansiosos a exposição, a discussão e o estudo sobre a vida, o trabalho, a dedicação e as conquistas destes valorosos investigadores, no campo do espírito. Todos ansiavam por adquirir conhecimentos mais profundos sobre as pesquisas científicas dos fenômenos espíritas — base necessária para a compreensão do aspecto científico do Espiritismo.

Com Crookes, todos ficaram conhecendo as experiências realizadas com "Katie Kling", relatadas em seu conhecido livro "Fatos Espíritas"; com Richet, viu-se o surgimento da metapsíquica, com a análise de sua obra "Tratado de Metapsíquica" — resultado de 30 anos de pesquisa neste campo; em seguida, apresentaram-se as contribuições de Gabriel Delanne, através da apreciação de suas obras: "Espiritismo Perante a Ciência", "O Fenômeno Espírita", "Evolução Anímica", "A Alma Imortal" e "A Reencarnação"; e, por fim Bozzano, com suas monografias, trabalho de 40 anos de estudos e pesquisas incessantes da

fenomenologia espírita — obras analisadas: "A Propósito da Introdução da Metapsíquica Humana", "Animismo ou Espiritismo" e "A Crise da Morte".

DEPOIMENTOS E ENTREVISTAS

Após o término dos estudos, foi realizada seção dedicada a depoimentos e entrevistas, da qual participaram as companheiras Dra. Marília de Castro (advogada e militante na Liga Espírita do Estado de São Paulo), Profa. Therezinha Lacerda (professora e Diretora do Depto. de Evangelização Infantil do Conselho Metropolitano Espírita) e o confrade Merhy Seba (publicitário e Diretor do Depto. de Divulgação da Diretoria Executiva da USE). O objetivo central desta seção foi ouvir o depoimento de cada um a respeito da aplicação dos conceitos espíritas em suas atividades profissionais, o que possibilitou aos jovens participantes da X COMECAP terem uma visão mais ampla das oportunidades que a vida oferece para o testemunho dos valores morais, em benefício da coletividade.

COM SORRISO NOS LÁBIOS E NO CORAÇÃO

A confraternização foi uma constante entre todos, durante o dia todo. Tanto na recepção, como no decorrer das reuniões de estudos, reinou o entendimento, proporcionando um ambiente de muita alegria e fraternidade. Durante o almoço, saboroso e farto, houve o ensino para que todos estreitassem suas amizades, culminando com a escolha do "amigo secreto".

As atividades de encerramento foram marcadas com a homenagem a Leopoldo Machado. As Mocidades Espíritas "3 de Outubro" e "Leopoldo Machado" foram premiadas pelo trabalho que elaboraram sobre a vida e a obra de Leopoldo Machado, entusiasta e fundador das primeiras mocidades espíritas em nossa terra.

O audio-visual sobre Leopoldo Machado foi um dos pontos altos das atividades de encerramento.

No final, ouviu-se a palavra de agradecimento do Presidente da Comissão Diretora da X COMECAP, seguida de uma prece.

No semblante de cada um que deixava o recinto, o entusiasmo desperdo, vivo, a vontade de participar ainda mais e a certeza da existência de um mundo repleto de conhecimentos novos em que se aprofundar, aprender e difundir.

Em cada rosto dos que promoveram e participaram da X COMECAP, fruto de um esforço intensivo de quase oito meses, notava-se a expressão do dever cumprido: a tarefa de reunir, unir, estudar e aprender, sempre e sempre, sob as bênçãos de Jesus.

Comissão Diretora da X COMECAP

(Roteiro de Sônia Regina Correra)

40.a REUNIÃO GERAL

Conforme programado e, coincidindo com a realização da Prêvia da III COMJESP, realizou-se na cidade de Araraquara, no dia 28-11-76, a 40.ª Reunião Geral do Departamento de Mocidades da USE, quando foram tratados, principalmente, os seguintes assuntos:

X Curso Intensivo para Dirigentes de Mocidades Espíritas: a cidade de Santos já está se movimentando para armar a infra-estrutura do X Curso, que se realizará nessa cidade de 16 a 22-07-77. A Comissão Central já estabeleceu os primeiros contatos com a equipe de Santos, na pessoa do confrade Carlos Domingos, atual diretor do D.M. na baixada santista. As inscrições para o Curso já começaram a ser aceitas. Os interessados deverão procurar o Assessor Seccional da sua jurisdição, diretamente, ou através do D.M. do seu Conselho Regional.

Carta aos Centros Espíritas: por força da alínea "g" do inciso I da "Carta aos Centros Espíritas", o D.M. da USE está se movimentando no sentido de elaborar um trabalho que sirva de subsídio aos Centros Espíritas no sentido de promover o estudo da Doutrina Espírita aos jovens, procurando integrá-los em seus trabalhos. Esse documento, em elaboração, constará de 3 itens, que serão divulgados oportunamente.

Campanha Nacional de Evangelização Espírita da criança e do jovem: desde a reunião de dimensão nacional, realizada em Brasília de 23 a 25-07-76, pelo Conselho Federativo Nacional, o Departamento de Infância e Juventude da FEB está em nova fase. Nessa reunião tivemos a radiografia do movimento espírita nacional, no que se refere à criança e ao jovem. E o resultado foi este: há estados onde ainda não existe uma única reunião específica para as crianças ou para os jovens. Assim sendo, o DIJ da FEB propôs-se a se organizar no sentido de oferecer subsídios para que os Estados que ainda nada fazem neste campo, passem a fazer alguma coisa. E, os que já fazem algo dinamizem e aprimorem o seu trabalho. Com essa finalidade, o DIJ da FEB criou uma Comissão Central, órgão consultivo e de assessoramento, constituído de elementos de vários Estados. Esses elementos deverão não apenas avaliar, opinar e sugerir medidas, mas também oferecer subsídios. Assim, os estados que já possuem alguma experiência relativa à organização, funcionamento e programas de estudos para orientação à infância e à juventude terão a oportunidade de levar essa contribuição, como subsídio, no âmbito nacional. A Comissão Central já se reuniu uma vez, nos dias 16 e 17-10-76. Confrades do Rio Grande do Sul, do Paraná, da Bahia, do Espírito Santo, do Rio de Janeiro e de São Paulo, convidados pela FEB a integrar essa Comissão, compareceram levando o seu apoio e o seu entusiasmo. Nessa reunião foi apreciado o projeto do novo regulamento do DIJ da FEB, que sofre reestruturação para se adequar ao novo trabalho que irá desenvolver. Passou-se, em seguida, ao planejamento da Campanha de Esclarecimento sobre a

evangelização espírita da criança e do jovem. Essa campanha não tem o cunho de fazer prosélitos, como alguns poderiam pensar, e sim, como já dissemos acima, de despertar os dirigentes de Centros Espíritas e os espíritas em geral para a importância inadiável de transmissão do conhecimento doutrinário à infância e à juventude, seja iniciando, seja aprimorando o trabalho. Também um Programa Básico deverá ser elaborado, flexível, e visando orientar os que pouca ou nenhuma experiência têm no campo da evangelização. As reuniões da comissão nacional serão quadrimestrais. Também a USE está aprimorando o seu Departamento de Infância, para dinamizar o Estado com vistas à evangelização infantil. Foi enfatizado aos jovens presentes a necessidade e a importância de os moços espíritas apoiarem incondicionalmente os trabalhos de evangelização da criança em todo o Estado de São Paulo.

A próxima Reunião Geral será no dia 27-02-77 na sede da USE.

ATIVIDADES REGIONAIS

D. M. do 14.º CRE — Barretos: vem realizando suas reuniões trimestrais em encontros alternados nas cidades de Barretos, Guaira e Bebedouro.

D. M. do 23.º CRE — Lins: passou a ser dirigido pelos jovens Omar Zina, Gilson Barreto e Eivaldo Tadeu Pereira. A meta da nova direção é fortalecer o movimento na Região. Um mesmo programa de Estudos para todas as Mocidades será esquematizado em janeiro. Haverá também o lançamento de um boletim informativo veiculando as notícias das Mocidades do 23.º CRE.

D. M. do 8.º CRE — Bauru: está mobilizando recursos para que as Mocidades Espíritas da Região recebam orientação de estudo e as que apresentem condições sejam reativadas. Realizou um Encontro na região de Bauru "I EMERB" em 04-07-76 e programou o "II EMERB" para 05-12-76 na cidade de Bauru com a participação de Mocidades Espíritas das cidades de Bauru, Agudos, Pirajui, Piratinga, Iacanga e Pederneras, com o seguinte temário: 1.ª Parte: a) prece inicial, b) informações gerais, c) número artístico da MEB, d) "pinga-fogo" com o Dr. Jorge Andréa — professor do Instituto de Cultura Espírita do Brasil; 2.ª Parte: almoço coletivo; 3.ª Parte: a) prece inicial, b) número artístico da MEB, c) "A História do Espiritismo" (filme) — expositor Dr. Sidney Frances Fernandes, d) "Aspectos Administrativos e Atividades Fundamentais das Mocidades Espíritas" — exposição a cargo da MEB (Mocidade Espírita de Bauru).

D. M. do 15.º CRE — Adamantina: Dia 07-11-76 na cidade de Tupi Paulista, foi realizada a IV COMEREA — Confraternização de Mocidades Espíritas da Região de Adamantina. O tema desenvolvido foi a Língua Auxiliar — Esperanto. As primeiras lições foram ministradas pelo jovem Wilson Ferreira Martins, da cidade de Marília. Participaram as cinco mocidades da região, com 40 jovens. Todos vibraram com otimismo e interessaram-se vivamente pelo estudo de Esperanto a tal ponto que foi marcado um 2.º Encontro para a continuação do estudo, na sede do D. M. do 15.º CRE — Adamantina — no dia 19-12-76.

ATIVIDADES METROPOLITANAS-CME

V EDMEC — Encontro de Dirigentes de Mocidades Espíritas da Capital: será realizado dia 25 de janeiro às 15:00 h, à rua Maranhão, 404. O tema central para estudo será o (Concluí na página 8)



FÉ E NEGAÇÃO

PAULO ALVES GODOY

"Pode vir alguma coisa boa de Nazaré?"
(João, 1:46)

Foi verdadeiramente magistral o encontro de Jesus Cristo com o seu futuro apóstolo Natanael, também conhecido por Bartolomeu.

A Galiléia, tendo por capital Nazaré, era uma província infestada de salteadores e de gente de má vida, porisso, os judeus das regiões mais civilizadas não viam com muito bons olhos aqueles que provinham daquelas bandas.

Essa foi a razão por que Natanael se surpreendeu quando Filipe veio trazer-lhe a boa nova de que havia encontrado o Cristo, que viera de Nazaré. Sob o impacto da surpresa, ele exclamou: Pode vir alguma coisa boa de Nazaré?

Nessa passagem evangélica deparamos com um fato marcante que revela os sábios desígnios de Deus e o seu incomensurável amor para com as suas criaturas: o maior Espírito que já desceu à Terra, que poderia ter nascido em berço de ouro, ter por pais criaturas das mais elevadas condições sociais, exercer cargos dos mais relevantes, ter por assessores pessoas de elevado nível intelectual, preferiu nascer num obscuro lugarejo, descender de um casal da mais humilhante condição social, exercer o seu Messiado no seio das camadas mais sofredoras e obscuras da população e, para escolher os assessores mais imediatos, a fim de formar o núcleo apostólico, foi às marges do Lago de Tiberíades e ali convocou humildes pescadores que labutavam pelo pão de cada dia.

Natanael foi um dos poucos personagens elogiados por Jesus Cristo: "Eis um verdadeiro israelita, em que não há dolo". E ele de fato revelou toda a grandeza do seu Espírito quando ao ouvir do Mestre a afirmação de que o havia pouco antes visto debaixo de uma figueira, converteu-se imediatamente à Boa Nova.

Face a essa estrondosa manifestação de fé e de confiança, o Senhor acrescentou: "Por que te disse: Vi-te debaixo da figueira, crês? coisas maiores do que estas verás. Daqui em diante vereis o Céu aberto, e os anjos de Deus subirem e descenderem sobre o Filho do homem."

—oOo—

Tomé, mais conhecido por Dídimo, foi um dos doze apóstolos de Jesus. Apesar de muito pouco se saber da sua vida e obra, sabe-se que ele passou à posteridade como paradigma da negação e da deserença. É comum nos dias atuais quando se refere a uma pessoa incrédula, dizer-se "endurecido como S. Tomé", ou, "Para se crer é preciso fazer como S. Tomé". A chamada "prova de S. Tomé", significa que a coisa deve ser palpável, tangível.

O que se passou com ele está descrito no capítulo 20, do Evangelho de João: Tendo o Espírito de Jesus aparecido, pela primeira vez após a crucificação, ao grupo de apóstolos, Tomé não estava dentre eles. Ao regressar, recebeu a notícia alvissareira, entretanto, apesar de ouvir da boca dos próprios apóstolos a narrativa do acontecimento, não deu crédito, dizendo: "Se eu não ver o sinal dos cravos em suas mãos e não meter o dedo no lugar dos cravos, e não meter a minha mão no seu lado, de maneira nenhuma o creerei."

Decorridos alguns dias, o Espírito do Mestre apareceu de novo aos apóstolos, desta vez com a presença de Tomé.

Diante da surpresa do Apóstolo, o Mestre lhe disse: "Põe aqui os teus dedos, e vê as minhas mãos, e chega a tua mão e mete-a no meu lado: e não sejas incrédulo, mas crente".

PORTE PAGO - Aut. nº 139/74 - ECT AG.CENTRAL - DR SP
NÃO SENDO ENCONTRADO O DESTINATÁRIO, DEVOLVER PARA
CAIXA POSTAL N.º 3.946 - SAO PAULO - S. P.

Diante do fato tangível Tomé hesitou em fazê-lo, o Mestre acrescentou: "Porque me viste, Tomé, creste; bem aventurados os que não viram e creram."

Existe, pois, uma disparidade profunda entre Natanael e Tomé. Enquanto o primeiro convenceu-se após ouvir algumas singelas palavras de Jesus, o segundo, mesmo diante do testemunho de dez apóstolos, não se convenceu, afirmando que somente o faria se tocasse em seus ferimentos.

Assim sucede na Terra. Enquanto muitas pessoas se vencem diante dos fatos mais simples, outros nem mesmo diante dos eventos mais comprobatórios se rendem à evidência, preferindo antes manterem-se irredutíveis em suas convicções, que muito frequentemente se fundamentam sobre o erro.

—oOo—

Na Terra sempre houve negadores da verdade. Cremonesi negava a existência dos satélites de Júpiter, descobertos por Galileu, simplesmente porque Aristóteles... deles não falava. E sabe-se que, convidado por Galileu para ir observá-los pelo seu telescópio, respondeu mais ou menos nestes termos: "Aristóteles não fala de satélites de Júpiter, logo... eles não existem, nem podem existir, e eu não os quero ver. Verifique bem se não há no seu telescópio alguma mancha, e, se aí não estiver, estará nos seus olhos!"

Um sábio alemão, a propósito dos fenômenos espíritas, dizia: Não acreditarei, senão quando os ver, mas como não quero perder tempo a observar, sabendo como sei que isso é impossível, não acreditarei nunca. Lyell conta que conheceu um cético que "não acreditava na geologia porque não a havia estudado e não queria estudá-la porque nela não acreditava."



Recado das mocidades

(Conclusão)

PIME (Programa Integrado para Mocidades Espíritas).

Vespéral do Moço Espirita: será promovido pelo Departamento de Mocidades do C.M.E. mais um Encontro de Confraternização de Jovens, da Capital, dia 30 de janeiro; demais detalhes poderão ser obtidos com o próprio departamento.

EM FOCO: III COMJESP

Com a presença de 118 jovens, representando 71 Mocidades Espíritas de 63 cidades paulistas, realizou-se dias 27 e 28-11-76 na cidade de Araraquara a Prévía da III COMJESP.

A par do movimento administrativo da III COMJESP, com relatos de secretaria e acertos de tesouraria, a programação constou de:

a) reunião para esclarecimento de dúvidas da primeira aula elaborada pela Comissão de Doutrina da III COMJESP (sábado — 18,00 hrs.).

b) estudo em grupo sobre o tema "O que a Mocidade Espirita pode oferecer ao jovem" (sábado — 20,00 h.).

c) estudo em grupo sobre o tema "O que o jovem pode oferecer à Mocidade Espirita" (domingo — 10,30 h.).

Nesta prévía também foi escolhida a cidade sede para o encontro que ocorrerá em 6-2-77. Ofereceram-se Mocidades Espíritas de 5 cidades: São Carlos, Piracicaba, Andradina, Itapira e Monte Alto. Feita a eleição — na qual votou um representante de cada Mocidade, escolheu-se Piracicaba que sediará a próxima prévía.

Ao término dessa reunião, os jovens foram divididos em grupos para estudar o tema: "O que o jovem pode oferecer à Mocidade".

Em seguida, Araraquara ofereceu aos participantes um almoço realizado no Hospital Psiquiátrico Caibar Schutel.

O Unificação cumprimenta os jovens de Araraquara pelo seu trabalho de organização, arrecadação de fundos para as despesas, hospedagem, transportes e providências gerais que tornaram possível aos participantes dessa prévía, um encontro, com muita amizade e muita alegria.